

Off. 5.º Camara de Commercio de Quilombo e Quilombos n.º 154, que foy concedido no Livro Computado a p. 2.
 Esporadica, 2 de Junho de 1895.
 O Director da Imprensa
 Director
 Director

O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
 Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
 Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
 originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor—J. da Silva Vieira

Sabbado, 29 de Junho de 1895

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
 Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
 Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
 no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 154

O POVO DIVERTE-SE

O povo diverte-se? Está no seu direito e faz elle muito bem. O povo não hade ser a imagem do boi eternamente amarrado á norra. Trabalha? É justo que tenha um momento de descanso e o seu dia de gozo.

Pois não falta quem o censure por divertir-se e por não se preocupar mais com a situação publica. Como se o povo tivesse a culpa do mau andamento dos negocios do estado! Se elle satisfaz os impostos que lhe são exigidos ás vezes sabe Deus com que sacrificios, que responsabilidades lhe cabe por seus administradores não cumprirem com o seu dever? As classes dirigentes é que tem na sua maxima parte contribuido para a desorganisação a que chegámos, viciando as leis e corrompendo os costumes. ellas é que têm o telhado de vidro e deviam ver de que maneira atiram a pedra.

Segundo estes philosophos, o povo é que devia vestir-se de burel, cobrir a cabeça de cinza, vir para a praça publica penitenciar se, ao passo que as classes dirigentes podiam ir veraneiar, gosar, passear pelo paiz e pelo estrangeiro, banquetearem-se no palacio de cristal e dançar nos clubs das estações balneares. O povo que trabalha para que haja uma casta privilegiada que se divirta á sua custa. Ainda ha poucos dias, segundo affirmaram alguns jornaes, o sr. ministro do reino não encontrou quasi nenhum empregado em uma das mais importantes repartições a seu cargo. Uns doentes; outros a gosar as ferias; uns na bella mandria; outros a respirar os ares do campo. Ora com taes exemplos não é que se ha de prégar a moralidade ao povo.

Que motivo especial poderia existir para que o povo, em vez do seu jubileu annual, tivesse a sua expiação? Se a natureza é alegre, expansiva, se o clima é de uma benignidade provocante, porque haviamos de contrastar com a natureza,

ostentando uma forçada melancolia, uma tristeza contrafeita? Além d'isso o anno agricola é dos mais abundantes, e é justo e è logico que o homem festeje a exuberancia da terra e se ria com ella.

O prazer não significa esbanjamento; é até certo ponto uma necessidade do organismo. Bem trabalhador e bem economico é o povo francez, e todavia não ha outro que goste tanto de folgar como elle. Tudo se pôde conciliar e n'este ponto não temos duvida em apontar como exemplo os costumes francezes, não os que nos pintam os romances da escola de Zola, mas os que existem realmente nas familias morigeradas.

O movimento festivo que serve de thema ao sermão dos moralistas descontentes é para nós um symptoma evidente de que o paiz não está tão arruinado como por ahí o querem imaginar. Se o thesouro está pobre, o paiz está rico, embora haja por certo muita opulencia ficticia e muita miseria dourada. Não dizemos, como Pangloss, que estamos no melhor dos mundos imaginaveis, mas tambem não nos parece que as cousas sejam tão feias como o diabo as quer pintar. Houvesse mais um bocadinho de senso na direcção superior, e ver-se-hia como isto marchava ás mil maravilhas. Falta-nos o fino administrativo nas cousas publicas e é este o nosso principal defeito.

Nem todas as festas que por ahí se celebram tem um caracter de harmonia com a civilisação actual; predomina ainda o elemento pagão nas cerimonias religiosas e populares, mas Deus conserve por mais algum tempo essas feições pittorescas e tradicionais, que são a unica cousa, que lançam ainda uma nota pittoresca na nossa vida ethnographica. Temos dado cabo de tantas manifestações da nossa nacionalidade, que receiamos perder todos os distinctivos, adoptando uma caracterisação falsa e postica.

Os que condemnam as festas não so lembram que ellas são uma

condição indispensavel da vida mercantil, contribuindo poderosamente para o movimento do capital e transformação do trabalho. Vejam o que succede lá fóra. Em França estão todos os dias a inventar-se festas e até se fazem commemorações repetidas, relativamente á guerra de 1870, o que parece um verdadeiro paradoxo. Quem vir os monumentos erigidos em França por este motivo, ha de suppor que foi ella a vencedora e não a vencida. Tudo isto é um pretexto para dar que fazer ás artes e para animar o commercio e a industria. A paralyisação do capital é um symptoma de morte economica.

Allemanha tambem tem os seus focos de atracção especial. As festas de Beyruth são para o mundo espirital da arte o que outr'ora os logares santos foram para os christãos e Mecca é ainda para o mahometano. Os peregrinos do bello vão hoje a Beyruth, como os peregrinos mediaveis iam a S. Thiago de Compostella, ou como os devotos da actualidade vão a Nossa Senhora de Lourdes. O espirito humano precisa d'estes impulsivos, que lhe satisfacem em parte a sede do desconhecido e do mysterioso que o devora.

Nós, debaixo d'este ponto de vista, estamos ainda, para bem dizer, na primitiva; o Bom Jesus e o Sameiro são as nossas montanhas sagradas, mas talvez lá venha um dia em que possamos imitar os allemaes e ter tambem a nossa montanha wagneriana, a nossa romagem artistica.

Mas enquanto não tocamos a meta d'este ideal, contentemo-nos com o que possuímos em vez de dar cabo de tudo!

APRECIANDO

Nas linhas que se vão lêr não temos a estulta vaidade de vir dar um cunho de uma critica á fórma, boa ou má, louvada ou reprovada, como se houve a commissão promo-

tora das festas recentemente effectuadas n'esta localidade; o titulo mesmo, que as encima, o traduz e indica.

Seria um trabalho, que não queremos nem podemos formular por motivos que, em verdade, poderiamos expôr, mas que nada interessam saber-se.

Exporémos apenas a nossa humilde opinião, tão sincera quanto expontanea.

Se apreciássemos desfavoravelmente a commissão ou se a thuribulásemos com o incenso do elogio, pondo de parte a veracidade dos factos; só com receio aventariamos algumas considerações, porque d'este modo tanto se maisnam os melhores e mais devotados serviços, como se preconisa o erro.

E' caminho, que cuidadoso evitamos de pisar, obedecendo á singularidade de uma opinião que terá o cunho da habitual franqueza que nos caracteriza.

A commissão deu ás festas um tom popular que não esperavamos, e cumpriu escrupulosamente o programma.

E se attendermos á verba diminuta que produziu a subscrição publica e á pequena anticipação que tiveram todos os trabalhos, verémos que não desmereceram essas festas em nada das dos annos anteriores.

Não foram ruidosas, nem de um effeito nunca visto, confessemos muito sinceramente; mas não se pôde dizer em boa fé que não corresponderam á expectativa geral. E o que podemos tambem afirmar, é que a maioria do povo ficou satisfeitissimo. Só d'elle ouvimos tecer elogios á commissão.

Esta a nossa opinião que ha-de ser, crêmos, geralmente accete, pela sua imparcialidade e recta exposiçào.

Os macacos no Brazil

O jornal italiano «La natura e arte» refere que um engenhoso fazendeiro do Brazil encontrára um meio de reduzir sensivelmente o pre-

ço da mão de obra nas culturas, empregando n'ellas macacos em lugar de negros.

A folha italiana acrescenta que o fazendeiro brasileiro habituou pouco a pouco os quadrumanos a fazer a colheita e a preparar o linho e que, crescentemente, executam o seu trabalho com notavel habilidade, sob a direcção de um simples vigitante, sendo mais activos que os negros.

Se não ha n'isto mystificação, que é o mais certo, temos os macacos a fazer concorrência ao trabalho do homem, complicando mais as questões sociaes.

CONTO POPULAR

Uma vez andava Nosso Senhor com S. Pedro e encontraram uma mulher que ao Domingo estava a trabalhar. Nosso Senhor disse-lhe: «Oh! mulher, então tu a trabalhares ao Domingo?» A mulher respondeu: «Não! que elle (o dinheiro) não me cae das telhas do telhado!» E continuou trabalhando.

Outra vez, em dia de semana, e Nosso Senhor que andava com S. Pedro, encontrou uma mulher que se estava baloiçando n'uma corda. Muito admirado disse-lhe: «Oh! mulher, então tu ao dia de trabalho estás-te (sic) a baloiçar!» A mulher respondeu:—«Eu cá estou á conta de Deus». E continuou.

Passado tempo S. Pedro procurou Nosso Senhor e disse-lhe: «Oh! mestre, porque mataste aquella pobre mulher que estava a trabalhar ao Domingo por ter muitos filhos que sustentar, e aos quaes fez tanta falta, e porque é que fizeste que aquella outra mandriana que se estava a baloiçar ao dia de semana tivesse uma grande herança?»

O Senhor respondeu: «E' porque a primeira não se importou comigo e eu deixei-a á Morte, e a segunda entregou-se á minha conta, e eu fi-la rica». (Lisboa, contado por minha mãe).

Lisboa.

Z. CONSIGLIERI PEDROSO.

FOLHETIM

CAMPESINAS

No verão à infinita saudade d'um sereno cair de tardinha, quando monte abaixo vêm os rebanhos balindo, do campanario alvacentos o compassado TLAN da Ave-Maria desce e adeante d'entre as telhas cõr de sangue nuvens de fumo se erguem; quando rafeiros amarellas nimbados pelos ultimos reverberos de sol traçam sobre os muros sinuosidades desconformes, scintillantes, e o velho prior passa no grande largo da egreja, caminho da residencia ao lado, arrimado ao seu bordão—nas «Alminhas» a meio caminho da Fonte, accende-se a lampada defumada d'uma luz amortecida, incerta. O grande olmo que se debruça sobre ellas—cobre-as de sombras densas, só d'onde em onde umas estrias de luz luarenta, remendos brancos em negra mortalha.

E ha um silencio pesado ali no cotovelo do caminho; apenas de

quando em vez o piar do mecho, esse piar lugubre que faz recolher a alma mui cá dentro!...

Joannita, a bella morena, ia á fonte áquella melancolica hora em que o ultimo riso de sol—de ha muito se tem apagado no primeiro olhar fulgente d'uma estrella. Nos seus labios rubros como o lenço vermelho de largas ramagens que se lhe encruzava sobre os seios a desabrochar, havia sempre uma canção festiva, um sorriso de ingenuidade. Mas os seus olhos negros e brilhantes iam té lá cima aos ceus, perder-se com os seus irmãos, os astros, quando junto ás «Alminhas» tremendo, cheia de medo, substitua a canção por um padre-nosso pelos que se acham no Purgatorio. Terminado elle porém, lá ia de novo ares em fóra a sua modinha predilecta, n'essa melodia suave que só o campo inspira, só a voz da camponesa sabe modelar; cantava para «tornar» o medo—a pobresinha. E havia já umas sombras tão negras, tão negras, atalho adiante, que se moviam, silenciosamente, morosamente; escutavam-se de quando em quando uns ais tão

sentidos, tão plangentes; e a pequenita tremia, tremia muito. A' pressa, tapando os olhos com as mãos regeladas enchia o cantaro na agua crystallina de chispas irisantes ao espelhar risos da lua. Corria depois caminho fóra, cabellos esparsos ás brisas, lançando no espaço um canto agora sem nexo, trémulo, como salpicado de lagrimas.

A tarde fóra tempestuosa; e a noite veio cedo, muito escura, acompanhada d'uma forte ventania com estridentes vivos atravez dos pinhaes verde-escuros.

No ceu as estrellas dormiam sob os negros lençoes das nuvens; ao longe ribombava a espaços o trovão. Joannita partiu da choça toda miseria onde nascera, acompanhada pelo temor; dos seus labios rubros como poentes de verão não saltava o canto festivo das outras tardes; só com a sua alma pura como os lyrios, que começavam de desabrochar nos verdes vallados—mandava infantis orações á sua mãesinha que estava no ceu, ao pae que não conhecera. E a

trovoada mais e mais se avisinhava; as primeiras gotas de chuva, grossas, pesadas, dobravam as folhas verdes dos vegetaes que marginavam o atalho, batendo com estrepito nas pedras lisas da calçada. Ao dobrar o negro cotovello do caminho não avistou a debil claridade da lampada; o sopro do vento apaga-a; o vulto negro do olmeiro sacudido pela tempestade representou-lhe phantasmas informes, dançando macabramente nos ares; e ao escorrer sobre elle a luz dos relampagos, dava-lhe uns tons lividos de cadaver a decompor-se. As suas preces augmentaram, inacabadas, confusas; os cabellos mais se lhe eriçaram na pequena cabeça, os dentes bateram uns contra os outros. A's «Alminhas» parou, com os olhos brilhantes, fixos, perscrutando as trevas sem fim. Um relampago enorme rasgou então os ceus n'uma estuação de luz; o raio estala sobre o olmo, fendendo-lhe o tronco vigoroso n'um fracasso de ensurdecer. Joannita cae assomburada. E a larga pedra onde se deenhavam em côres vivas as «alminhas», arrastada pelo tronco na sua

queda,—tomba sobre a pequenita, esmagando-a como pesada lagea de sepultura.

Foi em vão que os velhinhos de cabello de neve esperaram na arruinada choça, tecto já dos paes de seus paes—á volta da netinha querida. E a trovoada, a chuva, o tufão, hora a hora augmentaram, a doença que os muitos annos trazem a acorrental-os á miseravel enxerga; e ella, a estrella d'aquella noite da vida, sem apparecer!

—Mas ao vir da manhã os pobres velhinhos foram vistos junto ás «Alminhas» ajoelhados a beijar os informes restos da filha dos seus filhos. E dizem ainda hoje, que foram as suas puras, sentidas lagrimas, que fizeram brotar aquellas roseiras de flores vermelhas como auroras, que na primavera engrinaldam as recompostas «Alminhas» sob as quaes dorme para não mais despertar a linda Joannita.

Rio, 95.

Luiz Vianna.

DO BRAZIL A PORTUGAL

REVISTA N'UM GOLPE DE VISTA

O ENVIADO PORTUGUEZ

Se o reatamento das relações interrompidas por uma causa que não vem a pello discutir-se agora, nem pelo lado sensível d'um dever de humanidade, nem pelo lado intransigente d'um direito de Nação,—apenas diplomaticamente se fez sentir, visto que o continuo STRUGGLE FOR LIFE entretido das colonias estrangeiras para o brasileiro e de todos, mais principalmente, para o velho mundo em nada se alterou; o mesmo se não pôde afirmar com respeito à chegada do encarregado das felicitações d'um poder para outro por este facto.

Desassombradamente se pôde dizer que não foi simplesmente a colonia portugueza que, ao receber o enviado da Patria querida, feriu a gamma festiva da entusiasta recepção,—já fazendo-a estalar nos ares em girandolas de foguetes e esvoacar em notas vibrantes dos instrumentos musicos, já levando-a a ecoar em atroadores vivas, em palmas ininterrompidas e a evolvar-se em ondas de fragancias d'um chuveiro de petalas das mais olentes flores.

Tambem o brasileiro, mas o brasileiro que se presa, aquelle que ao dobrar a cabeça para receber a benção do pae o faz com esse quê tão intimo quão santo que leva o crente a ajoelhar-se ante o seu deus, o que não concorre apenas com a vã palavra para demonstrar que o paiz que lhe foi berço pôde hobrear com as nações cultas d'alem-mar—republicano ou monarchico, jacobino-manso ou ESTRANGEIRISADO que seja—acompanhou-nos como partilhador na mesma alegria, como irmão que foi á espera d'outro irmão n'aquelle dia chegado dos lares de seus maiores. A imprensa brasileira é sobretudo digna dos maiores encomios, dos applausos mais consciuos, pelo modo sympathico como seguiu ao apelo do «Jornal do Brazil»—a sua vanguarda n'esta festa de familia, se uniu a esse iniciador d'uma recepção como talvez se não celebrasse ainda uma outra a um estrangeiro, e o ajudou a realisar-a tal qual elle a concebera, isto é, n'um unisono de palmas e hurrahs! quer de patricios, quer de estranhos.—Se na verdade já houveram notas discordantes,—negras moscas passeando pelas carminadas petalas das «boas-vindas», assim como estas não perdem o perfume nem o carmin, e antes mais parecem ruborizar-se com o antagonismo da cor do insecto, e exhalam mais odores com o nojo que elle nos causa,—assim tambem aquellas mais relevo deram aos festejos organizados. Sim, tem frisado mais esse acolhimento sobremodo jubiloso, porquanto despertaram nos orgãos mais afamados da imprensa fluminense pennas de escriptores lanreados, ou adormentadas ainda pela influencia do governo passado, ou desviadas pelas correntes politicas de facções diversas que se degladiam, as mais das vezes, não levadas pelo seu crêdo mas por estranhas influencias. Esse despertar, e esse derivar, trouxe-as ao campo digno onde se tecem as coroas de louro para os heroes, onde se dedilham os plectros em honra dos grandes homens, onde se manifesta a cultura intellectual d'um povo, os progressos obtidos nas multiphas manifestações da vida do Hoje.—Um deputado fazendo da tribuna tablado de barracão de feira, de labios pintados com o zarcão de palhaço barato, a cantar o—CHEGOU, CHEGOU... que os collegas assobiam pelas ruas, mais uma vez nos quiz demonstrar que a galopinagem eleitoral não visa—ao ascender d'um representante da nação aos altos poderes—às necessidades do povo eleitor, mas às

do mais poderoso trunfo. E quem se sujeita à prepotencia calcando aos pés os seus irmãos—tanto pôde representar um clown para fazer rir, como um aspirante a uma photographia na policia, ou a uma roupeta de galeriano; demoralizou-se completamente—Os estudantes da Polytechnica lançando por ali um BOLETIM, que nenhuma redacção acceitou para inserir nas columnas do seu nefasto jornal,—entremostraram esse SANGUE NA GUEIRA tantas vezes para a BRIOZA, principalmente havendo antecedentes de «campanario» a atical-o... Apoio a mocidade das escolas batendo-se no periodo da revolta por uma idéa que julgaram digna, pois que respeito as razões mais ou menos fundamentadas dos outros, para que elles me deem igual cotação ás minhas; afasto-me d'ella porem, quando colhidos os louros da victoria ganha, recebidos os applausos,—se julga no direito de emitir a sua opinião em tudo, unica que aponta como digna de acceite, e acostando-se para isso aos trophéus conquistados. Mais:—o deputado-arlequin levava-nos á conclusão de que as suas JONGLEMS nada valem, porquanto lançando mão da «Carta de Alforria» escripta pelo poeta Thomaz Ribeiro, como codorio para exportar uma arenga de sandices, INTROITO á bregeira canção do CHEGOU, CHEGOU,—não sabia que o representante de Portugal no seu paiz não é o poeta, mas o Conselheiro Thomaz Ribeiro. Embora a individualidade seja uma, phases da vida social a decompõe, levando para o campo da Litteratura—inspiração e lyra, trazendo para o gabinete de diplomata—o homem digno da Patria que representa e da nação onde a representa, e como tal foi aqui acolhido. Portanto a insufficiencia de base e a ignorancia do facto—que mesmo o «Codigo de Bom Tom» ensina—cduzem-nos quando muito á commiserção para com o palhaço á força, e nunca a traduzir uma offensa nas suas PHILOSOPHIAS—tendo ainda em vista que certas vozes não chegam ao ceu... A estudantada força-nos a devanecer-lhe o patriotismo, considerando que tardiamente se lembrou de tirar vingança das offensas entrevistas nos versos do auctor do «D. Jayme», a patria que não ha muito defendeu dentro dos limites d'uma causa em que a sua idéa a abraçou; e o momento escolhido, depois de rodados tantos annos, para desaffrontal-a—mancha-lhe a heroicidade cantada então, porque a leva a atacar um homem a quem o estado actual inibe de defender-se.

A intervenção dos estudantes na politica, e exposta no BOLETIM por ali espalhado, que acima reprovei, não partiu do consenso unanime dos academicos; um contra-protesto ha dias publicado por um grande numero de rapazes das escolas o confirma; e a palhaçada exhibida na tribuna do parlamento, nem os bravos da CLAUQUE mereceu; foi uma pateada em toda a linha que veio colher o Bêbé... Aponto estas ultimas circunstancias—para confirmação do meu pensar n'estas despretenciosas linhas exarado; o coração de portuguez podia muitas vezes fallar mais alto do que deve afóra da Patria... assim ellas devem por certo compensar a sua voz de patriota.

Infelizmente, e digo infelizmente porquanto a ninguem é insensível o vêr o paiz que lhe foi berço menos-presado pelos proprios filhos,—é forçoso dizer-se, que para acreditarmos que as notas discordantes partiram apenas da rale inculta, creada ao Deus dará, como nos desejam provar,—necessario se tornava de logo o intervir da auctoridade n'essa vagabundagem sem lei e sem educação.

Nada se ha feito porem até hoje; dia a dia se propaga fessa seita sem norma, porque tal não pôde ser o Vicio; e a sua existencia não é d'hontem, e talvez no amanhã seja tardia a cauterização n'essa chaga que começou a lavar na Republica

Brazileira.

Justiça pois—para que nós acreditemos; crença sem principios é uma impossibilidade; e o viver sem crenças é um abysmo continuamente cavado aos nossos pés.

Rio, Maio do 95.

Giz Vermelho.

O S. JOÃO

Como se presumia, foram extraordinariamente concorridas as festas de S. João n'esta villa.

Durante o seu decurso notou-se nma animação fóra do usual, muito principalmente no domingo á noite e durante o dia de segunda feira.

As festas tiveram um caracter imponente, não que lh'o dessem (porque não podiam) os seus promotores, mas dado por innumerous forasteiros que a ellas concorreram; mostrando, assim, que não affluim a qualquer festola de freguezia ribeirinha.

Das impressões que directamente recebemos e do que observamos, vem-nos motivo para termos á Commissão promotora d'essas festas os mais lisongeiros encomios pela maneira como se houve no sentido que voluntariamente se impoz.

Trabalhou o quanto pôde e o melhor que soube, afim de incutir aos decadentes festejos o brilho tradicional d'outros tempos.

Honras lhe sejam dadas por isso.

O inicio das festas

No domingo, pelas 3 horas da madrugada, uma salva de 21 tiros iniciou o primeiro, numero do programma, tocando á «alvorada» a banda marcial d'esta villa, e apparecendo de manhã vistosas e profusamente embandeiradas as ruas Direita, Ferraria, Além da Ponte, largo do conselheiro Sampaio, torres da matriz, etc.

As 9 horas da manhã chegou uma outra banda de musica que tocou em seguida por diferentes ruas, queimando-se por essa occasião muitos foguetes. Ao meio dia tocaram festivamente os sinos da Matriz e da capella de S. João, bem como as duas bandas de musica, e subiram ao ar algumas girandolas de foguetes.

Muitas familias de Barcellos, Braga, Vianna, Villa do Conde, Porto e d'este concelho e arrabaldes, vieram assistir ás nossas festas. Pelas 4 horas da tarde era delicioso ver pelos atalhos bandos e bandos de raparigas aldeãs com os seus MANEIS dirigindo-se aqui em descantes alegres ao som da viola, e vestindo os seus fatos garridos e domingueiros.

Ao entardecer já era enorme o movimento nas ruas.

Á noite chegaram ainda muitos carros trazendo forasteiros, e quando se accendiam as illuminações as ruas e o arraial regorgitava de povo.

O que mais attrahiu a curiosidade do forasteiro foi

O lago e o simulacro do Baptismo de Christo

Excelente idéa que deu optimo resultado e que nos deixou uma recordação que não se nos apagou ainda da memoria. Foi ali o local da GREAT ATTRACTION dos forasteiros que demoravam contemplando-o, acovelando-se uns aos outros sobre a ponte.

Pena foi que para ali não convergisse mais a attenção da Commissão que deveria illuminar mais profusamente aquelle local tão pittoresco quanto delicioso e agradável, e que ao passeio fluvial nos pequenos barcos não concorresse numero maior de forasteiros.

Pois se muito antes dos festejos já se haviam tomado tantos banhos forçados!...

Á noite, um barco illuminado a

venezianos, d'onde vinham os sons d'uma serenata, fluctuando á mercê da corrente e da viração morna. lembrava os contos de fadas.

Parecia contar-nos maravilhas d'amor.

As illuminações

A copinhos de papel de côres e a ligellinhas de barro, produziram bom effeito. Pena foi não ter sido mais profusamente distribuida.

Esta antiga e muito nossa maneira de illuminar festas populares é, incomparavelmente, mais brilhante e pittoresca do que a soturna illuminação de balões ou a veneziana; mas o resultado foi muito razoavel.

Nem tudo podia satisfazer á medida dos seus desejos, nem o tempo lhes sobejou.

A Kermesse

Abrin na sexta-feira, de manhã. Até domingo o seu rendimento havia sido diminuto, mas n'aquelle dia, á noite, foram vendidas muitas sortes e arrebatados muitos objectos. O recinto achava-se illuminado a balões venezianos e de quando em quando uma caixa de musica fazia as delicias dos assistentes.

A cascata

Agradou. Alguns entendidos na esthetica acharam-na muito inferior á do ultimo anno em que se festejou o Santo Precursor. Muito inferior não diremos; muito superior, sim, attendendo ao curto espaço de tempo, ao pouco pessoal, aos recursos pecuniarios, etc.

Para se formular uma opinião deve attende-se a umas tantas cousas e procurar primeiramente a base fundamental. Do contrario são castelinhos no ar, que desabam ao primeiro sopro...

Fogos d'artificio

Muito bons em qualidade e variedade. Foram de um effeito magnifico os foguetes de lagrimas, a chuva d'estrellas, os pequeninos aerostatos luminosos, os pilha-pés, etc.

Um «bravo!» ao Miguel e ao Mathias, dous habéis pyrotechnicos que se houveram á altura dos seus crêditos e que tiveram as honras da noite; e parabens á Commissão pela escolha que fez.

De dous pyrotechnicos, afamados e bons, não havia a esperar outro resultado.

As musicas

Tiveram um desempenho regular: fizeram muito; fizeram, talvez, o que muitas não fazem: nunca aquelles trombones estiveram calados.

Era «fungagá» nas ruas, «fungagá» nos largos, «fungagá» nos corôtes, «fungagá» no lago; nunca aquelles «funguistas» se cansaram de tirar dos instrumentos os sons d'os da musica.

Os gigantones

Os celebres e macabricos «gigantones e cabezudos» (que não figuraram no programma) fizeram as delicias do povinho.

Era de ver como os MANEIS abriam desmesuradamente as goellas em gargalhadas francas e expansivas.

Foi uma lembrança feliz, que deu em resultado demorar o povo no arraial por mais tempo, proporcionando-lhe mais uma diversão.

O arraial

Esteve concorrido e animadissimo, muito principalmente no domingo á noite. Descantes, danças populares, desafios á viola e outros divertimentos até ás 3 horas da madrugada. Em nenhum outro anno se notou tanto movimento nas ruas. Em alguns estabelecimentos de «comens e bebes» não houve, como se diz pittorescamente, mãos a medir. Foi pena, realmente, que se não accendessem as celebres e celebradas fogueiras.

E' certo que as fogueiras, ou o divertimento como tal conhecido, não ardem. Se ha cousa que arda n'ellas, são os corações dos rapazes na chamma dos olhos das tricanas

que no rodopio da dança batem o tacão da chinellinha...

A «fogueira» provavelmente desapareceu, ou pretende desaparecer, para legar o seu nome á sua socia e companheira, a «dança popular», coisa diferente mas coexistente e mais em moda entre nós.

Mas, porque não ha-de esta villa restabelecer a crepitante fogueira, alegria dos olhos de nós todos e tão querida do nosso povo?

Se algum membro da commissão ouvisse da bocca d'uma tricana, d'olhos negros, esta declaração:

Inda não tomei amores,
Nem tenção de os tomar;
Se um dia me resolver
Estás em primeiro lugar.

Babava-se, e restituia-nos a fogueira que nos levaram, e cuja falta muito ouvimos carpir.

O pavilhão que serviu n'estes festejos muito honra o artista que o fez e desenhou, sr. Antonio Affonso, que foi muito elogiado. E' muito elegante e de um gosto simples e moderno.

Importou em 60\$000 reis, aproximadamente.

Para terminarmos, trazemos os nossos parabens á Commissão d'estes festejos pelo modo cavalheiresco como tem procedido d'esde o inceto dos trabalhos, e oxalá no anno proximo vejam coroados os seus devotados exforços de um exito ainda superior ao d'este anno.

Estere entre nós, onde tivemos o gosto de o cumprimentar, o nosso querido amigo Antonio Augusto Fuza de Mello, muito digno escrivão de direito em Famacião.

Tem estado no Porto a exc.^{ma} sr.^a D. Maria Joaquina da Costa Vieira, eximia professora official em Fão.

O S. João—desastre

As festas de S. João na freguesia de Fonte-bôa, para que se trabalhava afanosamente e havia grande animação, foram interortadas por um horrivel desastre que muito consternou os seus habitantes.

Um pobre rapaz de Belinho, casado de pouco tempo n'aquelle freguesia, que preparava os morteiros que deviam anunciar as festas, com tanta infelicidade o fez, que um explodiu dilacerando-lhe horrivelmente o rosto e o craneo, e matando-o instantaneamente.

A alegria que reinava entre aquelles povos transformou-se, pois, em tristeza e dôr por tão lamentavel acontecimento; e as festas, como bem de suppôr, perderam todo o brilho.

Regressou de Villa Verde o sr. José Antonio Pereira Vilella.

Inspeções

A inspecção dos mancebos na sede do districto do recrutamento e reserva n.º 24 em Vianna do Castello, deve ter lugar nos dias 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 15 de Julho, para os de Barcellos; e nos dias 16, 17 e 18 para os de Espozende.

Aqui fica o aviso.

Em Barcellos sabiu domingo um bando precatório, recolhendo esmolas na importancia de 64\$155 reis, para acudir á miseria a que ficaram reduzidas muitas familias, em virtude das ultimas trovoadas e chuva de granizo.

Para Vizella

Ausenta-se para Vizella, onde se demorará alguns dias afim de fazer uso dos banhos d'aquellas thormas, o muito illustrado parochio d'esta villa rev.º padre Carlos Maria de Passos Pereira Maciel.

Durante a sua ausencia fica parochiando a sua freguesia o rev.º Francisco Martins Giesteira.

Viagem arrojada

Um rapazito de 10 annos, natural de Fga, concelho de Condeixa, desejando ir ás festas de S. João na Figueira da Foz, aproveitou a occasião em que o comboio estava parado e mettu-se debaixo de uma carnungem de 3.ª classe sentando-se sobre o freio automatic. Assim seguiu viagem esperando que o guarda-freio bradasse:—estação da Figueira.

Mas o comboio não ia para a Figueira e o rapaz cansado d'esperar adormeceu e só acordou na estação do Rocio em Lisboa, quando os empregados passavam revista, como de costume, ás carnuagens, e o viram encavalitado no eixo do wagon.

O sr. Boyer, administrador da companhia dos C. de Ferro, admirado do arrojo do pequeno, de nome Joaquim Corecha, deu-lhe um passe de 3.ª classe a fim de regressar á sua terra.

Falleceu hontem ás 4 horas da manhã, em Vianna do Castello, onde rezidia ha bastantes annos, o sr. José Bernardino de Almeida, nosso patricio, 3.º verificador da Alfandega do Porto, de cujo cargo estava aposentado.

José Bernardino, era um bello caracter, um excellente chefe de familia e um empregado exemplarissimo que soube captar as sympathias de seus collegas quando na actividade; e era extremamente bemquisto n'aquella cidade.

Os nossos sentidos pesames a seu extremoso filho o sr. dr. Thiago d'Almeida, e a seus sobrinhos srs. Adelino Azevedo e Mario Vieira e a toda a familia enlutada.

Na villa de Louzã foram baptisadas 6 creanças, filhas do sr. Alfredo Montenegro que regressou de Santos (Brazil), com sua familia. O mais velho conta pouco mais de 7 annos e o mais novo 5 mezes.

A hydrophobia—A ex.ª Camara

No administração de Barcellos estiveram 4 pessoas a requererem guia de marcha para o instituto bacteriologico, por terem sido mordidas por cães raivosos!

Na freguesia de Santa Lucrecia d'Aguilar, succumbiu na quinta-feira penultima, victima da hydrophobia, a infeliz Clara, de 13 annos de idade, que havia sido mordida por um cão ha cerca de dois mezes.

Em vista d'este perigosissimo estado de cousas no visinho concelho, é de summa conveniencia, é mesmo d'urgentissima necessidade que a nossa camara tome as mais promptas e energicas providencias mandando lançar o boto do strychnina a todos os cães que não tragam colleira e que não estejam devidamente açaimados.

O assumpto é de reconhecida importancia e requer as providencias mais energicas e decididas; portanto as pedimos em nome dos habitantes d'este concelho com a precisão devida.

Ou é necessario que seja alguma pessoa mordida para depois se providenciar!...

Romaria

Festeja-se hoje na freguesia das Marinhas a imagem de S. Sebastião; havendo festividade d'egreja, arraial e procissão com anjinhos e figurado allegorico.

Hontem queimou-se ali um vistoso e variado fogo d'artificio.

Esteve entre nós o nosso amigo Manoel Pessoa de Faria.

Vimos n'esta villa por occasião das festas de S. João, os srs. dr. José Bernardino d'Abreu Gouvêa e

sua ex.ª familia; Antonio A. d'Almeida Azevedo, e exc.ª familia; Joaquim Celestino Niny, João de Villas Boas Rubim, Arnaldo Azevedo e esposa, João Rodrigues, Alfredo Marinho e esposa e Horacio Capella.

CORNELIO FOGAÇA

Victimado por uma phytica pulmonar, falleceu quarta-feira, pelas 9 horas da manhã, n'esta villa, o sr. Cornelio Ferraz Fogaça.

Apezar de ha dias ser esperado o desenlace fatal da horrivel doenca que lhe minava a existencia, todos os seus amigos e pessoas com quem convivia, que lhe apreciavam os finos dotes de espirito e de coração e as suas excellentes qualidades pessoasas, ficaram consternados ao saberem do funesto acontecimento.

Tinha apenas 30 annos! Edade por onde se entreveem sorrisos e felicidades; edade de força, de vida e de luz em que, a morte, traiçoeira e cega e implacavel, fez mergulhar na sombra e esconder para sempre no tumulo uma existencia que todos justamente pranteiam.

A biographia de Cornelio Fogaça, é a biographia de todos os amigos dedicados, de todos os homens bondosos, de todos os irmãos extremos, de todos os filhos queridos.

Que Deus tenha em paz e em eterno descanso a sua alma, e os protestos da nossa condolencia a toda a exc.ª familia enlutada.

O seu cadaver foi transportado hontem em carro mortuario para Barcellos, onde se effectuaram os funeraes.

Fallecimento

Succumbiu domingo, pelas 4 horas da manhã, na sua casa de Goios, o rev. padre Manoel Rodrigues d'Areia Torres.

Éra um sacerdote exemplar, franco, leal e verdadeiro acatador dos principios religiosos e christãos; motivo porque era aqui geralmente estimado e bemquisto.

Os funeraes effectuaram-se terça-feira na igreja parochial das Marinhas.

Sinceras condolencias aos dolidos.

Contas

Temos em nosso poder as contas da receita e despeza, feitas com as festas recentes de S. João n'esta villa; bem como a relação de prendas e donativos, que não publicamos hoje por falta absoluta d'espaco.

Publical-as-hemos no proximo n.º.

Desastre

Foram ante-hontem prestados os primeiros curativos, pelo muito digno facultativo sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva, a um rapaz de 12 annos, filho do lavrador Antonio Martins do Pillar, das Marinhas, que, saltando abaixo de uma parede, lhe cahiu uma enorme pedra sobre uma perna partindo-lh'a pela coxa.

O rapaz vae ao Porto a fim de lhe ser pensada em um algebrista.

COMMUNICADOS

... Snr. Redactor.

Tendo lido no seu jornal uma declaração feita pelo sr. João Francisco Pereira, d'esta villa, em que diz ter-se-lhe levantado injustamente a calumnia de ter viciado a minha assignatura n'um requerimento, e que em vista da mi-

nha auzencia não podia justificar o contrario, por não poder obter de mim declaração a tal respeito como pede e exige a sua dignidade; sobre tal declaração tenho a dizer o seguinte:

Que não fui eu quem levantei tal calumnia ao sr. João Francisco Pereira, nem a outra qualquer pessoa; e não me constando que fosse viciada qualquer assignatura minha, feita em requerimento affecto a juizo ou fóra d'elle, porque n'esse caso só a mim me competia averiguar tal facto e proceder contra a pessoa que tal vicio praticasse,—declaro sómente, que fui convidado pelo sr. Miguel Pereira de Faria Araujo, juiz de Paz d'este districto, a declarar se a assignatura feita por meu proprio punho, n'um requerimento em que é autor Francisco José Ferreira de Faria, de Barcellos, era feita por mim; e como eu lhe respondesse affirmativamente, me disse o mesmo senhor Faria Araujo, que lhe não parecia feita por mim a assignatura e que lhe pareceu imitada por outra pessoa. Entendo assim ter satisfeito á declaração desejada pelo referido sr. João Francisco Pereira.

Espozende 27 de Junho de 1895.

Emilio Bernardino Moreira

ANNUNCIOS

REVOGAÇÃO DE MANDATO

Manoel de Mattos Lima, de Fontebôa, mas auzente no Brazil, acaba de declarar que revoga, para todos os efeitos legais, o mandato que, em 3 de Março de 1886, havia conferido, além d'outros, a seu pae João de Mattos Lima, casado em segundas nupcias e a José Gomes da Vinha, de Fontebôa.

Espozende, 19 de junho de 1895.

O novo procurador, Joaquim Gomes Paturro.

PREVENÇÃO

O abaixo assignado precisando ir ás Caldas, previne por este meio a todos os seus illustres parochianos que esta parochia fica por commissão a cargo do Ill.º e Rev. sr. P.º Francisco Martins Giesteira, com o qual os mesmos snrs.

se podem entender para todos os efeitos necessarios.

Espozende, 29 de Junho de 1895.

O Parocho Carlos Maria de Passos Pereira Maciel.



CARREIRA PARA LAUNDOS

Sebastião da Costa Eiras, d'esta villa d'Espozende, d'esde o dia 1.º de Julho proximo em diante estabelecerá a sua carreira diariamente para Laundos, mesmo aos domingos e quintas-feiras, a sahir d'esta villa ás 6 horas da manhã e a regressar d'aquella estação de caminho de ferro para esta villa ás 10 e tanto, em harmonia com os horarios dos comboios; isto para aquelles freguezes que no dia da vespera tirem o seu bilhete na casa do theatro de Santo Antonio, rua Emygdio Navarro, que com elle terão direito a indemnisação de prejuizos quando haja alguma falta de carro em caso de força maior.

CHEGOU HONTEM

O excellento vinho verde, sumo d'uva, para 40 reis, ao

RICARDO RUA DA NOGUEIRA
Aproveitem! aproveitem!

MANTEIGADE COURA

Em latinhas, superior a todas as manteigas nacionaes.

Unico deposito na **PADARIA LISBONENSE** DE **ANTONIO JOSÉ FERNANDES RUA DIREITA**

O SANTO ANTONIO DO POVO

por **CARLOS SERTORIO**
Collecção de anedotas, annexins, descañtas poplaes ou milagres, seguida de notas curiosas e a biographia do Santo.—200 reis. A' venda em Lisboa na Livraria Internacional de Marecos Gomes, Rua do Arsenal, 96 e em todas as mais livrarias.

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS

Collecção illustrada de materiaes e noticias
Publicada pelo **Museu ethnographico portuguez**
«O Archeologo Portuguez» publicase-ha mensalmente. Cada número será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in-8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.
PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adeantado)
Anno..... 15500 reis.
Semestre..... 7500 »
Numero avulso..... 160 »
Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propaganda das sciencias

archaeologicas entre nós.
É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.
Toda a correspondencia á côrca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Biblioteca Nacional de Lisboa».
Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas devera ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa».
A' venda nas principais livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

NOVO ATELIER DE MODISTA PELO SYSTEMA FRANCEZ

de **THEREZA CANDIDA PINHEIRO**
N'este atelier executa-se todo e qualquer vestido, tanto para senhora como para creança, do que toma inteira responsabilidade.

Por esse motivo espera das Ex.ªs Senhoras espozendenses, bem como das das freguezias ruræes, a sua visita a este atelier, no qual encontrarão sempre a modicidade nos preços e a boa execucao na obra.

RUA DO CAES N.º 12
1.º andar
ESPOZENDE

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras
EDIÇÃO EM HESPAÑHOL
Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapens, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.
Preço da assignatura em Portugal:
Anno..... 35200 reis
Seis mezes..... 18700 »
Tres mezes..... 865 »
Numero avulso..... 65 »
Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Miñões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.
Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.

OBRAS ILLUSTRADAS HESPAÑHOAS

Completa-se as que hajam truncadas quando as empresas tenham existencia—recebem-se assignaturas e servem-se ou directamente, ou por intervenção de correspondentes quando seja terra que os tenha—servem-se capas espezias deluxo para grande quantidade de obras—taes como «Ciencia y sus honbres»—«Cristobol Colon»—«Honbres e Mujeres Celebres»—«Mundo Illustrado»—«Dozes Grecia e Roma Gil Blaz»—«Supersticiones de la Umanidade»—«Diccionario Enciclopedico»—«Terra Santa»—«Illustração Artistica»—«Illustração Iberica» e muitas outras mais de varias obras.
Assignão-se ainda quaesquer das que ficão mencionadas, assim como se assignão—os Jornaes de Modas «Ultima Moda»—«Moda Elegante»—«Gran Moda», e «Salon de La moda»—dirigindo-se a Manuel Francisco Miñões, Agente Representante—das principais C.ªs Editoras de Espanha—Rua da Padaria 32—Lisboa.

REFORMA ELEITORAL

Approvada por dec. de 28 de março de 1895, seguida de um «reportorio alphabetico».
Capitulos em que se divide a lei:
I (dos electores), II (dos deputados), III (do recenseamento eleitoral), IV (dos circulos electoraes, das assembleias primarias e dos actos preparatorios da eleição), V (da eleição), VI (do apuramento), VII (do tribunal de verificação de poderes), VIII (da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vacaturas), IX (disposições espezias), X (disposições penaes, geraes e transitorias). Quadro dos prazos para a organisação do recenseamento eleitoral no corrente anno; quadros dos prazos para as operações do recenseamento eleitoral nos annos futuros; mappa dos circulos electoraes, etc.
«A Reforma Eleitoral» é indispensavel a todos os cidadãos, para requererem a sua inscripção no recenseamento, conhecerem os direitos e obrigações electoraes, e bem assim a todos os magistrados judiciaes, escrivães de direito, advogados, funcionarios administrativos, parochos, sollicitadores, etc., etc. A edição é nitida, completa e exactamente conforme a official. O «Reportorio» junto e que as outrs edições não tem, dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. **PREÇO 160 REIS.**—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya 183, 1.º—Lisboa.

AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM

EM FRENTE AO MERCADO

ESTACÃO DE VERÃO

FATOS POR IMPORTE

Sortido de fazendas para a estação, «hauté nouveauté», próprias para fatos, «mac-farland», varinos, pardessus ou sobretudos, etc.

Fazendas nacionaes e estrangeiras próprias para fatos de casaca e sobrecasaca

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglezas. Castorinas, flanelas brancas e estampadas, fazendas gorsas de lã e algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, cache-nez e lenços; morins, chitas, riscados e algodões de côr.

CHALES, COBERTORES, e muitos outros artigos que difficil seria enumerar.

AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!

ATELIER DE ALFAIATE

VASCO A. PINHEIRO

12, RUA DO CAES, 12-1.

Neste atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição.

Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

O mesmo participa aos seus amigos e freguezes que resolveu fazer grande redução em preços de fato.

Faz mais sciente ao publico de que se encarrega da feitura de fatos por importe a principiar em 60000 rs. que em outra qualquer parte custaria 8 ou 9 mil reis.

Esta grande redução é motivada por poder fornecer ao freguez todas as fazendas que se desejem, sem augmento de custo, que não seja o estabelecido nos primeiros fornecedores d'este genero, dos quaes obteve esse contrato especial.

Portanto, ninguém poderá andar mal vestido, nem comprar fazendas ordinarias por altos preços.

Ao Atelier de Vasco Pinheiro—Rua do Caes.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

ANTONIO JOEÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

FARINHAS:

| Fior | Preço pelo deposito de Vianna | Sacca 75 k | 6:925 |
|---------------|-------------------------------|------------|----------|
| N.º 1 | » | Sacca 75 k | 6:675 |
| N.º 2 | » | » | 6:525 |
| N.º 3 | » | » | 6:375 |
| Bica fina S S | » | » | 55 2:020 |
| Rolão S F | » | » | 40 1:400 |
| Farello S G | » | » | 40 1:150 |

Todos estes preços têm o augmento do carreteo de 1 %, além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinhas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, approvado pela Junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece. É muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodinia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.

«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade dalei de 4 de junho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro Deposito geral, na Pharmacia Franco.

CODIGO DO

PROCESSO COMMERCIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1893

Pedidos á «Typographia Progresso» —Elvas.

A venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 52.

CARTEIRA

D'UM IMPRESSIONISTA

«Vae sahir do prelo em edição simples mas elegante o Livro d'um novo, em que o auctor reúne as suas primicias litterarias, sendo um verdadeiro album d'um impressionista novato, d'um observador principiante.

Ha n'elle, notas colhidas ao acaso na vida real, apreciações de relance, impressões momentaneas e phantasias pueris n'um estylo grave e moderno.

A «CARTEIRA D'UM IMPRESSIONISTA» é util a todas as damas, cavalleiros e viajantes, pois que a sua leitura se torna um passatempo util e agradável.

OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS Á Camisaria Moderna, Rocio. 163—Lisboa.

A Herminio Barbosa, Rua Direita de Bemfica, 442—Lisboa.

A Manuel Joaquim d'Almeida, Rua Nova—Vizeu.

A Henrique Francisco de Lemos, Rua de Gran Vasco—Vizeu.

PREÇO 400 RÉIS

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarías, PREÇO 240 REIS.



VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 200 reis a duzia (1)

PHARMACIA CENTRAL

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento.

Vermifugo contra lombrigas

Este preparado é d'uma efficaçia sem rival na destruição das lombrigas. Preços—conforme as idades—até 240 reis.

Chagas ou feridas, por muito antigas que sejam, curam-se completamente e em pouco tempo com o uso da pomada especifica de RAMALHO. Preço da caixa 50 reis.

Anti-Callleida RAMALHO

Este preparado é d'um resultado efficaç na destruição completa dos callos Preço 300 reis

Elixir dentifricio RAMALHO

Este elixir é o melhor preparado conhecido para a hygiene da bocca, evitando o mau cheiro da bocca e dando força ás gengivas. Preço do frasco 300 reis.

Pós dentifricios Indianos

Os melhores pós para a limpeza e perfeição dos dentes tendo a grande propriedade de lhes não tirar o esmalte. Preço da caixa 80 reis.

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

AMPHION

REVISTA QUINZENAL

Musica, Theatros, Bellas-Artes

9.º anno de publicação

Este jornal, que conta já oito annos de existencia e tem tido a felicidade de ser bem recebido, passou por uma grande transformação no intuito de mais o generalisar e de lhe dar maior interesse de leitura.

O AMPHION, já conhecido no estrangeiro, troca não só com os principaes orgãos dos centros musicaes da Europa, como tambem com muitos dos jornaes politicos, o que o habilita a estar sempre bem ao corrente do que se passa no mundo artistico e a informar os seus assignantes de tudo quanto importa saber-se dentro dos limites da sua especialidade.

No nosso meio artistico, ainda que modesto, ha assumpto de sobra e colaboradores que bastem para manter na devida altura um jornal que seja para Lisboa o que «Le Monde Artiste» é para Paris.

O AMPHION é hoje o unico jornal do paiz exclusivamente consagrado a assumptos musicaes e essa continuará a ser a sua feição predominante, pois que não muda de titulo, mas nas suas columnas terão tambem cabimento, artigos que tratem de todas as bellas-artes.

Em Portugal, infelizmente não é grande o movimento artistico, comtudo, mercê de Deus, ainda se fazem exposições, dão-se concertos, cantam-se operas e os theatros de declamação não se sustentam só de traducções, antes tem havido de ha annos a esta parte, um certo rejuvenescimento da litteratura theatral, que foi iniciado ha oito annos com o «Duque de Vizeu» do nosso festejado

poeta Lopes de Mendonça.

O AMPHION dispõdo de colaboradores habilitados a tratar da Arte em todas as suas manifestações, publicará artigos de esthetica, critica e bibliographias, contos, poesias, noticias desenvolvidas do movimento musical e dramatico, não só do paiz como do estrangeiro, e annuncios.

Continuando a proceder como até aqui, a direcção do AMPHION aproveitará todos os ensejos de obter correspondencias das principaes cidades do estrangeiro sobre assumptos lyricos.

Enriquecido com gravuras apropriadas, este jornal continuará a ter oito paginas de bom papel, além da capa unicamente destinada a annuncios, augmentando-se a quantidade de texto pela adopção de outro typo e de melhor disposição typographica.

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos a contribuição industrial.

O contribuinte que se regule por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc. TUDO SEM PRECISÃO DE PROCURADOR, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo

tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annullação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annullação, e outros.

Preço 200 reis—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação» rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

Envia-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia em cedulas ou estampilhas.

EDITORES—BELEM & C.
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 reis—Gravura, 10 reis —Folha de 8 paginas, 10 reis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.

450 reis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 collecções de albums, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14.000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte,

proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38.000 albums com vista de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho, e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 12:900\$000 reis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Accepta-se correspondente n'esta localidade.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approved por decreto de 2 de março de 1895.

(Edição conforme a official)

Este diploma official veiu alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, supprimindo regalías de outros, creando funções novas, etc., etc. E' portanto indispensavel não só a todas as corporações, sugeitas a legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, inseridas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.